

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

**ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL REALIZADA POR ENFERMEIROS NA REDE DE SAÚDE:
Uma revisão integrativa**

PRENATAL CARE MADE BY NURSES HEALTH NETWORK:

An integrative review

ALINE RAFAELA PEREIRA CRUZ - UEMS

CASSIA BARBOSA REIS- UEMS

ARTIGO DE REVISÃO

Contato: Rua Oliveira Marques nº 585 Jd Tropical, Dourados MS celular (67) 99151779

e-mail: arafa_cruz@hotmail.com

**Dourados- MS
2014**

ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL REALIZADA POR ENFERMEIROS NA REDE DE SAÚDE: Uma revisão integrativa

Cassia Barbosa Reis Aline Rafaela Pereira Cruz

RESUMO

O presente estudo realizou uma revisão integrativa sobre as produções científicas referentes a assistência pré-natal realizada por enfermeiros na rede de saúde. **Objetivo:** apresentar a importância das pesquisas realizadas e sobre como esta a assistência pré-natal realizada por enfermeiros na rede de saúde. **Metodologia:** o artigo é uma revisão integrativa de literatura que elenca artigos publicados nos anos de 2004 a 2013, foram realizados três triagens: utilizando os descritores e filtros, utilizando os títulos dos artigos e por último os utilizando os resumos assim com o passar das triagem obtivemos 10 artigos que atenderão aos objetivos. **Resultados:** os artigos apontam para melhorias como: qualificação profissional a reorientação do serviço prestado, implantação de protocolos, criação e fortalecimento do vínculo com a gestante, mostram também dificuldades com estrutura física e problemas com a instituição. **Considerações finais:** a presente revisão integrativa possibilitou a construção de uma síntese do conhecimento acerca do pré-natal e de como está a atual assistência que é prestada por profissionais da enfermagem.

Descritores: pré-natal; enfermagem; atenção básica.

ABSTRACT

The presente study did an integrative review over the scientific productions related to the pre-natal assistance held by the health net nurses. **Objective:** present the importance of research conducted and how this prenatal care performed by nurses in the health system. **Methodology:** the article is an integrative literature review which lists articles published in the years 2004-2013, there were three trials: using the keywords and filters, using the titles of articles and finally using the summaries so over the screening got 10 articles that will meet the objectives. **Results:** we can say that the articles get to achieve their objectives and point to improvements like: professional qualification for reorientation of the service provided, protocol implantation, creation and fortification of the bond with the pregnant, also show difficulties with the physical structure and problems with the institution. **Final consideration:** the present integrative review enabled the construction of a synthesis of the knowledge about the pre-natal, and how is the current assistance wich is provided from the nursing professionals.

Keywords: prenatal; nursing; primary care.

INTRODUÇÃO

Esta revisão integrativa apresenta um estudo sobre as produções científicas que apresenta como esta a assistência pré-natal realizada por enfermeiros na rede de saúde realizando uma comparação entre os últimos dez anos (2004 a 2013), demonstrando assim como esta temática esta sendo abordada na área acadêmica.

O Pré-Natal é o período, em que um conjunto de ações é aplicado à saúde individual e coletiva das mulheres grávidas. Nesse período, as mulheres devem ser acompanhadas a partir da gestação, de forma que lhes seja possível entre outras coisas realizar exames clínico-laboratoriais, receber orientação e tomar medicação profilática e/ou vacinas. (XIMENES NETO et al, 2008).

A assistência pré-natal tem ainda o objetivo de orientar e esclarecer sobre o parto e os cuidados com o recém-nascido, visando a redução das taxas de morbimortalidade materno-infantil, baixo peso ao nascer e retardo do crescimento intra-uterino, visto que estas causas são evitáveis dependendo da qualidade assistencial prestada neste período. (GONÇALVES et al, 2008)

O pré-natal é a assistência na área da enfermagem e da medicina prestada à gestante durante os nove meses de gravidez, visando evitar problemas para a mãe e a criança nesse período e no momento do parto.

O atendimento pré-natal na atenção básica deve ser organizado para atender as reais necessidades de toda a população de gestantes da área de abrangência do serviço de saúde, por meio da utilização de conhecimentos técnico-científicos e dos meios e recursos adequados disponíveis, propiciando condições favoráveis de trabalho aos profissionais e agradáveis às gestantes. (FEBRASGO, 2005)

Para assegurar essa assistência no Brasil o Ministério da Saúde instituiu o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) através da Portaria/GM nº 569, de 1/6/2000, o programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, no qual estabelece como, quando e quem deve realizar estes cuidados pré-natais.

O Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento garante que toda gestante tenha direito a um atendimento digno de qualidade no decorrer da gestação, parto e puerpério, além de saber e ter assegurado o acesso à maternidade em que será atendida no momento do parto e que a assistência seja realizada de forma humanizada e segura. (BRASIL, 2000).

Considerando que o principal objetivo da assistência pré-natal é acolher a mulher desde o início de sua gravidez em todos os aspectos (mudanças físicas e emocionais), que cada gestante vivencia de forma distinta. Na qualidade da atenção pré-natal está implícita a valorização desses aspectos, traduzida em ações concretas que permitam sua integração no conjunto das ações

oferecidas. Em geral, a consulta de pré-natal envolve procedimentos bastante simples, podendo o profissional de saúde dedicar-se a escutar as demandas da gestante, transmitindo nesse momento o apoio e a confiança necessários para que ela se fortaleça e possa conduzir com mais autonomia a gestação e o parto.

Durante a consulta de enfermagem, além da competência técnica, o enfermeiro deve demonstrar interesse pela gestante e pelo seu modo de vida, ouvindo suas queixas e considerando suas preocupações e angústias. Para isso, o enfermeiro deve fazer uso de uma escuta qualificada, a fim de proporcionar a criação de vínculo. (BRASIL 2012)

Segundo Brasil (2012) os principais procedimentos que envolvem o pré natal são controles maternos como: medida da altura uterina, verificação peso, altura, pressão arterial, avaliação nutricional; controles fetais como: Ausculta dos batimentos cardíacos fetais, avaliação dos movimentos fetais; outras condutas realizadas durante a consulta pré natal são: interpretação de exames, prescrição de medicações e suplementação a gestante e orientações.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual foram realizadas buscas nos bancos de dados da Scientific Electronic Library On-Line (SciELO), BIREME, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com acesso durante todo o mês de outubro de 2014.

Para a elaboração desta revisão integrativa elencamos artigos publicados no Brasil nos anos de 2004 a 2013, com os descritores “pré-natal”, “enfermagem” e “atenção básica” filtros no idioma “Português”, “texto completo”, documento “artigo” e país de afiliação “Brasil” foram encontrados 252 artigos.

Destes 252 artigos foram selecionados 53 artigos usando como base a leitura de seu título. Na base de dados do SciELO foram encontrados 7 artigos, BIREME 23 e BVS 23 sendo que do total 28 aparecem em mais de uma base de dados.

Sendo então estes submetidos a uma última triagem feita através dos resumos dos trabalhos, para que fosse possível selecionar apenas os trabalhos que tivessem relação direta com o tema que foi disposto a ser abordado.

Conforme Botelho (2011) para critérios de seleção em revisão integrativa realiza-se a leitura criteriosa dos títulos, resumos e palavras chave de todas as publicações completas localizadas pela estratégia de busca, para posteriormente verificar sua adequação aos critérios de inclusão do estudo. Nos casos em que o título, o resumo e as palavras-chave não sejam suficientes para definir sua seleção, busca-se a publicação do artigo na íntegra.

Após esta última triagem obtivemos como objeto de estudo para esta revisão integrativa 10 artigos que se encaixavam nos pré-requisitos: trabalhos realizados com foco no profissional enfermeiro, sendo excluídos os trabalhos que tivessem em seu foco principal outros atores que não o enfermeiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos artigos que foram selecionados para esta revisão integrativa separamos em forma de figura e quadros os resultados encontrados.

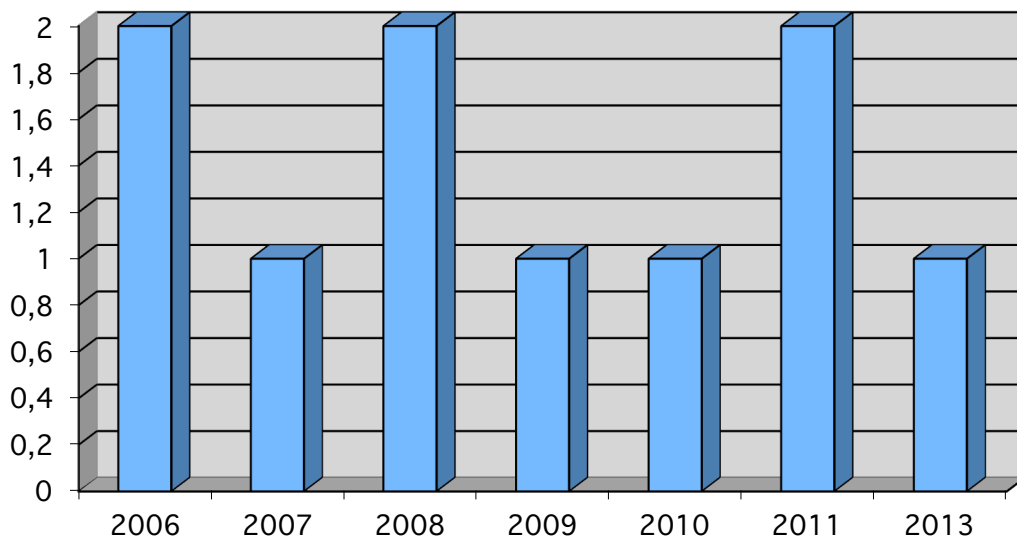


Figura 1- Artigos distribuídos por ano de publicação, 2014.

Esta pesquisa analisou um período de 10 anos de 2004 a 2013, e conforme os critérios estabelecidos, somente em sete desses anos foram encontradas publicações (Figura 1). Os anos que temos mais publicações são os anos de 2011 e 2008 e 2006 todos tendo o mesmo número de publicações sendo duas em cada um destes anos.

Destacamos que nos anos de 2004, 2005 e 2012 não encontramos nenhum artigo que se encaixasse nos critérios estabelecidos para esta revisão integrativa. A partir desta figura podemos observar que não há um padrão de crescimento relacionado às publicações e que em vários anos não foi encontrada publicações neste sentido, o que nos revela uma escassez de estudos sobre o tema.

Número do artigo	Ano	Revista	Classificação da revista na área de enfermagem
1	2011	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Quallis: A2
2	2010	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Quallis: A2
3	2008	Revista Brasileira de Enfermagem	Quallis: A2
4	2007	Revista Ciência e Saúde Coletiva	Quallis: B1
5	2006	Revista Latino Americana de Enfermagem	Quallis: A1
6	2009	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Quallis: B1
7	2008	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Quallis: B1
8	2013	Ciencia y Enfermería	Quallis: B1
9	2006	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Quallis: B1
10	2011	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	Quallis: B2

Figura 2: Distribuição das revistas onde foram publicados os artigos selecionados e sua classificação no sistema Qualis Capes

Em relação ao local onde foram publicados os artigos selecionados devemos considerar o nome da revista e a classificação Capes na qual ela pertence. O Qualis é um sistema de ranqueamento da publicação de artigos dos professores e alunos de pós-graduação brasileira, mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no Brasil. Este ranqueamento pode variar de A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5, C por área de avaliação. A qualificação das revistas é na área de enfermagem. Os artigos estão publicados em seis revistas diferentes com ranqueamento superior a B2.

As revistas apresentaram em sua maioria uma única publicação como a Revista Brasileira de Enfermagem com apenas uma publicação no ano de 2008, a Revista Latino Americana de Enfermagem com uma publicação em 2006 e a revista Ciencia y Enfermería ela a mais recente dentre as analisadas com uma publicação em 2013.

E a Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste que apresentou uma publicação sendo em 2011. A Revista da Escola de Enfermagem da USP apresentou duas publicações, uma em 2011 e uma em 2010.

E a revista da Escola Anna Nery Revista de Enfermagem se destacou trazendo o maior número de publicações analisadas com um total três publicações nos anos de 2006, 2008 e 2009.

Podemos observar que a maior parte das revistas apresenta uma única publicação, porém podemos sublinhar que as revistas tem uma excelente classificação no Qualis o que mostra a relevância dos estudos.

Numero	Ano	Título do Artigo	Autores / Profissão
1	2011	Protocolo na assistência pré-natal: ações, facilidades dificuldades dos enfermeiros da estratégia de Saúde da Família	3 autores Enfermeiros.
2	2010	Atenção pré-natal por enfermeiros na Zona Leste da cidade de São Paulo - Brasil	1 autor Enfermeiro obstetra
3	2008	Qualidade da atenção ao pré-natal na Estratégia Saúde da Família em Sobral, Ceará	7 autores 1 Enfermeiro sanitarista; 4 Enfermeiros; 2 sem informações
4	2007	Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde	2 autores Enfermeiros
5	2006	Assistência pré-natal: dificuldades vivenciadas pelas enfermeiras	3 autores 2 Enfermeiros 1 graduação Geografia e História
6	2009	Assistência pré-natal: competências essenciais desempenhadas por enfermeiros	4 autores Enfermeiros
7	2008	A percepção das enfermeiras sobre a competência social no desenvolvimento da assistência pré-natal	2 autores Enfermeiros
8	2013	Ações do pré-natal realizadas pela equipe de enfermagem na atenção primária à saúde, Cuiabá	2 autores Enfermeiros
9	2006	Assistência pré-natal no programa saúde da família	2 autores 1 Enfermeiro; 1 Psicólogo
10	2011	A integralidade da assistência no contexto da atenção pré-natal	5 autores Enfermeiros

Figura 3: Distribuição das revistas onde foram publicados os artigos selecionados e sua qualificação profissional dos autores, 2014.

O figura 3 trata dos títulos e dos autores podemos notar que dos 10 artigos analisados oito trazem expressões como assistência pré-natal ou atenção pré-natal o artigo 1, 2, 3,5,6,7,9 e 10.

Podemos notar também que esse tipo de cuidado esta atrelado atenção primaria a saúde como apontado nos títulos dos artigos 1,3,8 e 9.

Nota-se que o pré-natal é cercado de situações onde o enfermeiro tem que ter conhecimento sobre assuntos específicos e que acabam trazendo a tona algumas competências que os enfermeiros pré-natalistas tem que adquirir, questão essa que também gera dificuldades podemos notar tal situação nos títulos dos artigos 1,5,6 e 7.

Nesses 10 artigos selecionados encontramos 31 autores sendo que três deles aparecem como autores em mais de um artigo resultando em 27 autores diferentes, os autores que se repetem são: Marli Villela Mamede graduada em Enfermagem, aparece como autora em três artigos diferentes; Sebastião Junior Henrique Duarte graduado em Enfermagem, aparece como autor em dois artigos diferentes; Leila Maria Geromel Dotto, graduada em Enfermagem, aparece como autor em dois artigos diferentes. Os demais autores aparecem em apenas um artigo. O artigo de numero 3 é o artigo que tem maior numero de autores com 7 autores, e o que artigo de numero 2 é o artigo com menor numero de autores com apenas um autor. Temos também dois autores que não são enfermeiros são eles Sônia Maria Oliveira de Andrade, profissional de psicologia e Nelly de Mendonça Moulin que é graduada em Historia e Geografia. Também temos dois autores que não foi possível localizar informações sobre sua profissão. Diante disto podemos verificar que temos 24 profissionais de saúde, 23 enfermeiros e uma psicóloga, uma graduação na área de licenciatura e dois sem comprovação de graduação, pois não há especificação profissional no artigo e também possuem currículo na base de dados da Capes (curricul lattes). Então podemos frisar que a produção sobre o tema foi realizada por profissionais da área de enfermagem. O que reafirma a importância do tema, pois os que vivenciam a realidade estão buscando adicionar conhecimento científico.

Numero	Ano	Objetivo do Artigo
1	2011	Conhecer a percepção dos enfermeiros acerca do uso do protocolo de suas atribuições na assistência pré-natal
2	2010	Analisar o exercício das competências dos enfermeiros para a atenção pré-natal nos serviços públicos de saúde da zona leste (Z L) da cidade de São Paulo.
3	2008	Avaliar a qualidade da atenção ao pré-natal nos territórios da Estratégia Saúde da Família, do município de Sobral
4	2007	Refletir sobre a consulta de enfermagem como um espaço para a educação em saúde no pré-natal
5	2006	Identificar as dificuldades vivenciadas pelas enfermeiras, no início de sua vida profissional, nas atividades relacionadas à assistência pré-natal.
6	2009	Analisar as competências essenciais desenvolvidas, na prática, pelos enfermeiros que atuam na atenção ao pré-natal.
7	2008	Analisar a competência social das enfermeiras na assistência pré-natal.

8	2013	Descrever as ações realizadas pela equipe de enfermagem na atenção pré-natal no município de Cuiabá, MT.
9	2006	Descrever as ações do Enfermeiro na atenção ao pré-natal.
10	2011	Identificar o entendimento de enfermeiras acerca da integralidade das ações em saúde no pré-natal.

Figura 4: Distribuição dos objetivos dos artigos selecionados por ano de publicação, 2014.

O figura 4 traz os objetivos dos artigos relacionados, e com base nesse dados podemos apontar que dos 10 artigos 3 deles trazem como proposta uma análise como chave do objetivo, são eles: o artigo 2 que busca analisar o exercício das competências dos enfermeiros para a atenção pré-natal, o artigo 6 busca analisar as competências essenciais desenvolvidas, na prática, pelos enfermeiros que atuam na atenção ao pré-natal e o artigo 7 Analisar a competência social das enfermeiras na assistência pré-natal.

De acordo com CUNHA et al (2009) a competência pode ser definida como a habilidade de desempenhar uma tarefa específica, de modo a produzir resultados desejáveis. A competência é considerada o principal marco do desenvolvimento profissional, mas ao mesmo tempo não é o ponto final.

Segundo PERES e CIAMPONE (2006) as Diretrizes Curriculares Nacionais apontam as seguintes competências e habilidades gerais dos profissionais de saúde: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente.

Segundo o Projeto Competências do COREN de São Paulo (2009) as competência do enfermeiro são: liderança, comunicação, tomada de decisão, negociação, trabalho em equipe, relacionamento interpessoal, flexibilidade, empreendedorismo, criatividade, visão sistêmica, planejamento e organização.

Os artigos 8 e 9 buscam descrever as ações realizadas pela equipe de enfermagem e pelo enfermeiro na atenção pré-natal. Nestes artigos, observam-se resultados diferenciados (Figura 5) mostrando que existe necessidade de melhoria da qualificação dos profissionais por conta da baixa frequência das ações descritas por Brasil (2012) mas que apontam para a multidimensionalidade da atuação do enfermeiro e a interação com as gestantes.

Observa-se que ações como prescrição de medicamentos padronizados, orientação de vacinação, entre outras, não aparecem como importantes na assistência.

O artigo 5 busca identificar as dificuldades vivenciadas pelas enfermeiras, no início de sua vida profissional, nas atividades relacionadas à assistência pré-natal.

O artigo traz as dificuldades encontrados dividida em grupos de dificuldades as de *moderada dificuldade* encontrados no artigo: identificação de fatores de risco, exame físico específico gineco-obstétrico, medicações que a enfermeira pode prescrever, orientar e preparar para o parto, fazer referência em caso de detectar fator de risco, exame físico geral. Itens selecionados

como de *muita dificuldade* encontrados no artigo: solicitar e avaliar exames laboratoriais, realizar colpocitologia oncótica/avaliar resultado, exame físico específico gineco-obstétrico, medicações que a enfermeira pode prescrever, ausculta dos batimentos cardíofetais/com pinard, manobras de palpação, identificação de fatores de risco, fazer referência em caso de detectar fator de risco, orientar sobre sexualidade, realizar práticas educativas, orientar sobre amamentação, utilizar tabela de peso e altura, registrar as informações dadas pela gestante, exame físico geral.

O artigo não traz se as entrevistadas têm algum tipo de especialização porém traz quantos anos de experiência elas têm: oito enfermeiras tem de um a dois anos, seis enfermeiras tem de três a quatro anos, três enfermeiras tem de cinco a seis anos, três enfermeiras tem de sete a oito anos, e cinco tem mais de dez anos de experiência. Sendo que a com menos tempo de experiência tem um e a com mais tempo tem 19 anos de experiência em pré-natal.

Podemos citar também que duas das autoras tem formação como enfermeira obstetra o que explica a facilidade de relacionamento com a tema.

Podemos notar que grande parte das dificuldades encontradas pelas enfermeiras são sobre ações específicas da obstetrícia como: orientar e preparar para o parto; manobras de palpação; identificação de fatores de risco. O que mostra que a falta de intimidade com o tema e a falta de capacitação podem gerar dificuldades.

O que podemos ressaltar também é que o item exame físico geral apareceu tanto como dificuldade moderada tanto como muita dificuldade o que mostra que falhas na graduação podem comprometer a qualidade da assistência e no caso do exame físico geral não só da atenção pré-natal mais sim dos usuários do serviço em geral.

O artigo 10 busca Identificar o entendimento de enfermeiras acerca da integralidade das ações em saúde no pré-natal.

A integralidade da atenção é entendida como um conjunto articulado e contínuo de ações envolvendo serviços preventivos e curativos, direcionados ao indivíduo e a coletividade (MELO et al, 2011). No contexto do SUS objetiva a promoção da saúde, a vigilância contínua das necessidades dos sujeitos, bem como a garantia do acesso a todos os níveis de complexidade.

O artigo 1 busca conhecer a percepção dos enfermeiros acerca do uso do protocolo de suas atribuições na assistência pré-natal.

Os protocolos assistenciais são ferramentas tecnológicas em saúde aplicadas ao gerenciamento do cuidado, pois trazem em sua formulação etapas processuais do saber-agir de enfermagem, contribuindo para a legitimidade e autonomia profissional (PAES 2011)

Segundo o autor os protocolos são importantes instrumentos de gestão que precisam ser adotados e o seu emprego é fundamental à organização dos serviços. Eles não são instrumentos

neutros, seguem diretrizes que são ditadas ora pelas evidências científicas, ora pelos princípios do SUS ou ora por ambos.

O artigo 3 busca avaliar a qualidade da atenção ao pré-natal nos territórios da Estratégia Saúde da Família.

Segundo Brasil (2012) o Pré-Natal de Qualidade na Atenção Básica esta dividido em Passos: captação precoce; recursos adequados; exames em tempo oportuno; rodas de gestantes para criar vínculos; acesso ao local de realização do pré-natal; atendimento para o parceiro; acesso a referência especializada; estimular e informar sobre os benefícios do parto fisiológico e elaborar plano de parto; vinculação a maternidade de referencia; conhecer e exercer os direitos garantidos por lei no período gravídico-puerperal.

Para que o pré-natal seja bem sucedido o enfermeiro e sua equipe tem que ser comprometidos com o serviço, pois essa gestante alem de receber informações e apoio da equipe pois cada uma delas tem suas singularidades.

Segundo o autor as mulheres estão sendo estimuladas a fazer o pré-natal e, respondendo a esse chamado. Elas acreditam que terão benefícios procurando os serviços de saúde. Depositam sua confiança e entregam seus corpos aos cuidados de pessoas autorizadas legalmente, a cuidarem delas. Entretanto, o que se constata é o despreparo ou negligência dos profissionais na adoção de tecnologias de assistência.

O artigo 4 busca refletir sobre a consulta de enfermagem como um espaço para a educação em saúde no pré-natal.

A consulta de enfermagem é uma atividade independente, realizada privativamente pelo enfermeiro, e tem como objetivo propiciar condições para a promoção da saúde da gestante e a melhoria na sua qualidade de vida, mediante uma abordagem contextualizada e participativa. (BRASIL 2012)

A educação em saúde é um conjunto de ações tanto de ordem técnica, teórica e o principal o interesse e a boa vontade da equipe que sempre é comandada pelo enfermeiro que tem influenciar os membros da sua equipe a serem educadores.

Número	Ano	Metodologia
1	2011	Estudo qualitativo desenvolvido junto aos enfermeiros da estratégia de saúde da família do município de Divinópolis, Minas Gerais.
2	2010	Estudo descritivo e exploratório com abordagem quantitativa realizado em 59 unidades básicas de saúde (UBS) da ZL.
3	2008	Estudo de caráter descritivo-exploratório,[...] A pesquisa apresenta-se fundamentada pelo referencial avaliativo proposto por Avedis Donabedian[...] Ele descreve os enfoques que devem ser considerados numa avaliação da qualidade dos serviços de saúde
4	2007	Estudo reflexivo através de uma avaliação qualitativa
5	2006	Estudo descritivo com abordagem quantitativa.
6	2009	Estudo descritivo com abordagem quantitativa
7	2008	Pesquisa qualitativa, referencial teórico da qualidade de Claus Moller (1992), descreve o lado humano da qualidade pessoal.
8	2013	Estudo descritivo, exploratório, transversal, de abordagem quantitativa
9	2006	Revisão de literatura
10	2011	Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória de natureza qualitativa

Figura 5: Distribuição da metodologias utilizadas nas pesquisa dos artigos selecionados, por ano de publicação, 2014.

Os dados do figura 5 metodologia dos artigos, apontam quais as metodologias utilizadas nos artigos.

O método de pesquisa qualitativo aparece em cinco desses artigos, sendo nos artigos 1,4 e 7 três como metodologia única. O os artigos 3 e 10 apresentam metodologia de pesquisa descritiva e exploraria com enfoque qualitativo.

O método de pesquisa quantitativo aparece em quatros artigos. Em dois com enfoque descritivo com abordagem quantitativo sendo eles os artigos 5 e 6 como. O método descritivo exploratório aparecem nos artigos 2 e 8 . E no artigo 9 foi realizada uma revisão de literatura.

Número	Ano	Resultados
1	2011	Os resultados demonstraram a necessidade de investimentos na formação de pessoal qualificado para o atendimento à mulher no ciclo gravídico puerperal, assim como a criação e a incorporação de protocolos que promovam uma melhor interação do trabalho médico e de enfermagem.
2	2010	Os resultados mostram que os enfermeiros não exercem as competências essenciais para a atenção pré-natal, devido as barreiras pessoais e institucionais com que se defrontem em seu trabalho.
3	2008	Enfim, foram evidenciadas algumas deficiências na estrutura que precisam de investimentos para serem resolvidas. E uma das limitações do presente trabalho se refere aos indicadores de resultado: é muito difícil se associar maior mortalidade à baixa qualidade. Apesar das limitações inerentes a uma avaliação de qualidade, foi possível evidenciar que Sobral vem melhorando muito a atenção ao pré-natal.
4	2007	A pesquisa aponta para a reorientação do serviço de enfermagem na atenção à gestante; a criação de um ambiente físico adequado para o atendimento da consulta de enfermagem e a participação da gestante em grupos.
5	2006	Constatamos que as enfermeiras não apresentaram dificuldades em uma série de atividades importantes na assistência pré-natal, no início do exercício profissional. No entanto, relataram que enfrentaram dificuldades em outras. Essas dificuldades eram de diferentes graus
6	2009	Os resultados revelaram que, apesar do bom desempenho dos enfermeiros, é pertinente avaliar a necessidade de esclarecimentos sobre a importância da incorporação de protocolos assistenciais para a melhoria da qualidade dos serviços, a fim de alcançar um nível ótimo de competência na atenção pré-natal.
7	2008	Na análise dos resultados, emergiu a categoria temática da competência social, que na percepção das depoentes reflete o compromisso profissional diante das gestantes, compreende a necessidade da busca de uma consciência crítica da realidade e o interesse em superar as dificuldades nos serviços de saúde pública. Não é suficiente somente ter um bom desempenho profissional, é fundamental o apoio institucional para promover o crescimento pessoal.
8	2013	Os resultados revelaram baixa frequência das ações e competências essenciais ao pré-natal qualificado.
9	2006	Os resultados encontrados apontam para a multidimensionalidade da atuação do enfermeiro, destacando-se, além da atuação técnica, a interação promovida por ele entre as gestantes e demais membros da equipe e o acolhimento propiciador do estabelecimento de vínculo de confiança e credibilidade por parte das gestantes e consequente adesão ao pré-natal.

10	2011	Para as entrevistadas a integralidade encerra ações voltadas à resolução de problemas da gestante a partir da sua realidade e reconheceram haver obstáculos para operacionalizar esse princípio no pré-natal. Entretanto, na atenção obstétrica, no entendimento das pesquisadas, a integralidade configura-se no fortalecimento dos vínculos entre aqueles que prestam e recebem o cuidado.
----	------	--

Figura 6: Distribuição dos resultados encontrados nas pesquisa dos artigos selecionados, por ano de publicação, 2014.

A figura 6 traz os resultado encontrados nos artigos selecionados diante desses dados os artigos 1 ,2, 4, 5 e 8 artigos apontam para necessidade de melhorar a qualificação profissional a reorientação do serviço prestado.

Segundo Sabino (2007) apud Onofre et al (1990) afirmam que a qualificação profissional das enfermeiras é importante e necessária para que possam acompanhar os avanços e as transformações tecnológicas, visando melhoria da assistência prestada à clientela, além de postura mais reflexiva dos aspectos profissionais e estruturais.

Brasil (2012) em seu caderno de Atenção Básica para Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco afirma que se deve avaliar permanentemente a assistência pré-natal com foco na identificação dos problemas de saúde da população-alvo, bem como no desempenho do serviço. Deve subsidiar, quando necessário, a mudança da estratégia de ação e da organização dos serviços com a finalidade de melhorar a qualidade da assistência.

A necessidade da qualificação profissional ou apenas de cursos de capacitação é real e tem que ser realizada para que o enfermeiro pré-natalista tenha segurança em suas ações porém de nada adiantaria sem que o serviço sofresse modificações.

Os artigos 2, 3, 4 e 7 apontam dificuldades de estrutura física e problemas com a instituição como fator a aperfeiçoar para o melhoria da atenção pré-natal.

Para uma assistência pré-natal efetiva faz-se a necessidade de várias práticas porém para tais práticas serem garantidas alguns requisitos mínimos tem que estar disponíveis, a área física também deve ser considerada.

Área física adequada para o atendimento da gestante e dos familiares nos serviços de saúde com condições adequadas de higiene e ventilação. A privacidade é um fator essencial nas consultas e nos exames clínicos e/ou ginecológicos; o Equipamento e instrumental mínimo[...] (BRASIL 2012)

Os artigos 1 e 6 apontam a implantação de protocolos como aliado a melhoria do fluxo de trabalho e também na qualidade da assistência.

Segundo Paes (2011) os protocolos e diretrizes apresentam inúmeros benefícios. Entretanto, grande parte das publicações a respeito enfatiza dois objetivos: melhora na qualidade do cuidado de

saúde oferecido ao paciente; e orientação adequada na alocação de recursos na assistência à saúde. Além disso, diminuem a variabilidade da prática clínica, diminuem a assimetria da informação, chamam a atenção para problemas de saúde e grupos de pacientes negligenciados por políticas públicas e podem servir como instrumento educativo para futuros profissionais de saúde e recém-formados.

Dois dos artigos o de numero 9 e o de numero 10 salientam a importância da criação e fortalecimento do vínculo com a gestante.

Neste sentido, faz-se necessário que o profissional de saúde aborde a mulher na sua integralidade, considerando a sua história de vida, os seus sentimentos, a sua família, o ambiente em que vive, se possui rede de apoio social e emocional, estabelecendo uma relação próxima e valorizando a singularidade de cada pessoa, contexto e situação. Muitos dos sintomas físicos manifestados pela gestante podem estar encobrendo questões emocionais, ansiedades e medos que muitas vezes não são percebidos pela mulher. Sendo assim, é fundamental a sensibilidade do profissional para entender o que está ocorrendo com cada gestante [...] Outra habilidade importante a ser desenvolvida pelos profissionais de saúde é a empatia, que se refere à habilidade de compreender a realidade das outras pessoas, mesmo quando não se teve as mesmas experiências. Uma presença sensível transmite serenidade e confiança, favorece a criação do vínculo e a corresponsabilidade. (BRASIL 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão da presente revisão integrativa, possibilitou a construção de uma síntese do conhecimento acerca do pré-natal e de como está a atual assistência que é prestada por nós profissionais da enfermagem às gestantes ao longo do ciclo gravídico puerperal.

Diante disto podemos delinear que o atendimento oferecido por profissionais de enfermagem por vezes necessita de readequação e uma reorientação para que o serviço oferecido seja satisfatório. O investimento em protocolos de atendimento pode ajudar a manter o mesmo nível de qualidade no atendimento em diversas consultas, sempre mantendo um vínculo com a gestante, a estrutura física também pode atrapalhar a qualidade da assistência, pois o ambiente pode influenciar no vínculo e no interesse a adesão do pré-natal.

A importância desse período de cuidado e o subsidio que o profissional enfermeiro tem que oferecer à gestante é crucial, pois o pré-natal não pode ser tratado apenas como uma função mecânica do enfermeiro. Cada gestação tem suas particularidades, cada gestante tem um perfil e tudo isso tem que ser levado em consideração no momento da execução dessa atenção pré-natal.

Além da parte técnica da assistência temos nos trilhar na educação em saúde para que o cuidado seja apreendido e passado através do conhecimento adquirido pela futura mãe e para isso o vínculo estabelecido com ela tem ser de confiança e afeto.

ARTIGOS DA REVISÃO

CUNHA, Margarida de Aquino; “et al”. **ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL: COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS DESEMPENHADAS POR ENFERMEIROS.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n1/v13n1a20.pdf>

DOTTO, Leila Maria Geromel; MOULIN, Nelly de Mendonça ; MAMEDE, Marli Villela. **ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL: DIFICULDADES VIVENCIADAS PELAS ENFERMEIRAS.** Revista Latino Americana de Enfermagem. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n5/pt_v14n5a07.pdf

DUARTE, Sebastião Junior Henrique; ANDRADE, Sônia Maria Oliveira de. **ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n1/v10n1a16.pdf>

DUARTE, Sebastião Junior Henrique; MAMEDE, Marli Villela. **AÇÕES DO PRÉ-NATAL REALIZADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, CUIABÁ.** Ciência e enfermagem. 2013. Disponível em: http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v19n1/art_11.pdf

LIMA, Yara Macambira Santana ; MOURA, Maria Aparecida Vasconcelos . **A percepção das enfermeiras sobre a competência social no desenvolvimento da assistência pré-natal.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n4/v12n4a10.pdf>

MELO, Raimunda Maria de ; “et al”. **A INTEGRALIDADE DA ASSISTÊNCIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRÉ-NATAL.** Revista da rede de enfermagem do nordeste. 2011. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/293/pdf>

NARCHI, Nádia Zanon. **Atenção pré-natal por enfermeiros na Zona Leste da cidade de São Paulo – Brasil.** Revista da escola de enfermagem da USP. 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/viewFile/40535/43640>

RIOS, Claudia Teresa Frias ; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. **Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde.** Revista ciência e saúde coletiva. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n2/a24v12n2.pdf>

RODRIGUES, Edilene Mattos ; NASCIMENTO, Rafaella Gontijo do ; ARAUJO, Alisson . **Protocolo na assistência pré-natal: ações, facilidades e dificuldades dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família.** Revista da escola de enfermagem da USP. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n5/v45n5a02>.

XIMENES NETO, F.R.G. et al. **Qualidade da atenção ao pré-natal na Estratégia Saúde da Família em Sobral,** Ceará. Rev. Bras. Enferm. , Brasília, v. 61, n. 5, Out. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672008000500011&lng=en&nr m=iso. Acesso em: 02 Set. 2011.

REFERÊNCIAS

BOTELHO L. L. R.; CUNHA C. C. A.; MACEDO M. **O Método da Revisão Integrativa nos Estudos Organizacionais**. Rev. Gestão e Sociedade. v. 5, n. 11, p. 121-136 Belo Horizonte, 2011, disponível em: <http://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/viewFile/1220/906> Acesso em 10 dez. 2014.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Área Técnica da Saúde da Mulher. Assistência pré-natal**: manual técnico. 3a ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2000.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. **Assistência Pré-Natal**: manual de orientação. São Paulo: FEBRASGO; 2005.

GONÇALVES, R. et al. **Avaliação da efetividade da assistência pré-natal de uma Unidade de Saúde da Família em um município da Grande São Paulo**. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 61, n. 3, Junho 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672008000300012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 set. 2014.

PAES, GRACIELE OROSKI. **Gerenciando o Cuidado de Enfermagem com Protocolos Assistenciais: a práxis em enfermagem e sua interface com a tecnologia em saúde**. Rio de Janeiro, 2011. tese de doutorado, Doutorado em Enfermagem pela Escola Enfermagem Anna Nery-UFRJ. Orientado por: Josete Luzia Leite.

PERES, Aida Maris; CIAMPONE, Maria Helena Trench. **GERÊNCIA E COMPETÊNCIAS GERAIS DO ENFERMEIRO**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2006 Jul-Set; 15(3): 492-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n3/v15n3a15.pdf>. Acesso em 24 nov. 2014.

PROJETO COMPETÊNCIAS DO CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM (COREN) DE SÃO PAULO de 2009. Disponível em: http://inter.coren-sp.gov.br/sites/default/files/Projeto_Competencias.pdf. Acesso em 24 nov. 2014.

SABINO, Ana Maria Neves Finochio. **A enfermeira e a atenção pré-natal em São Jose do Rio Preto- SP**. Ribeirão Preto, 2007. 126p. Tese de Doutorado, apresentada á Escola de Enfermagem de Ribeiraao Preto/USP- Área de Concentração: Enfermagem em saúde Publica .Orientadora: Clápis, Maria Jose.